



APPLE-PE

Asociación de Profesores de Portugués
como Lengua Extranjera en Perú

25 e 26 de novembro de 2022
(modalidade presencial)

V JORNADA MUNDIAL SOBRE O ENSINO E APRENDIZADO DE PORTUGUÊS

Formação de
professores de
PLE: da
reflexão à ação



LOCAL
INSTITUTO GUIMARÃES ROSA/CCBP
Calle Gal Borgoño, 1156 - Miraflores, Lima.

Caderno de resumos e programa

Apoio:

SBS librería
internacional

EMBAJADA DE
BRASIL
LIMA



CENTRO CULTURAL
BRASIL - PERU
EMBAJADA DE BRASIL EN EL PERU

Caderno de resumos e programa

V Jornada Mundial sobre o ensino e aprendizado de português

Quinta edición, noviembre 2022

Editado por: Asociación de Profesores de Portugués como Lengua Extranjera en Perú (APPLE-PE)

Tripoli 280 dpto. 204 - Lima Miraflores – Lima - Perú

ISSN: XXXXXXXX (En línea)

Depósito Legal N° 2022-11864

COMISSÃO ORGANIZADORA

Coordenação Geral

Gracieli da Silva Reis (Presidente)

Diretoria APPLE-PE 2020/2022

Oscar Xavier Melendez Robles

Simone do Carmo Gomes

Comissão Científica

Ana Laura Marques (Universidad de Santiago de Chile - Chile)

Brizzida Caldeira (Aix-Marseille Université - França)

Ma. Caroline Kirsch Pfeifer (Universidad Nacional de La Plata - Argentina)

Flávio Valadares (Instituto Federal de São Paulo - Brasil)

Giselle Mendes Cintado (Universidad Pablo de Olavide - Espanha)

José Peixoto Coelho de Souza (University of Manchester - Inglaterra)

Lara Solorzano (Universidad de Costa Rica- Costa Rica)

Luiza Castro (Leitorado - Israel)

Oscar Meléndez Robles (Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas - Peru)

Presidente da Comissão Científica

Simone do Carmo Gomes

Equipe de apoio

(voluntários - alunos de português)

Ever D'avila

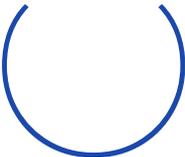
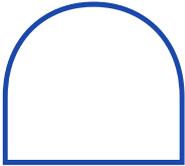
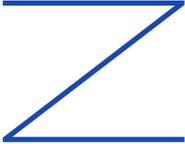
Valentina Cardozo Noriega

Rocío Carina Segura Moreno

Malena Maria Velasquez Criollo

Kevin Carmen Ward

Sumário

	01. APRESENTAÇÃO	04
	02. PROGRAMA	05
	03. RESUMOS PALESTRAS	09
	04. RESUMOS MINICURSOS	13
	05. RESUMOS COMUNICAÇÕES	20
	06. RESUMOS MESAS-REDONDAS	35
	07. APOIO	37

A *Asociación de Profesores de Portugués como Lengua Extranjera en el Perú* – APPLE-PE com o apoio da Embaixada do Brasil em Lima e da SBS Líbreria Internacional, realiza a V JORNADA MUNDIAL SOBRE O ENSINO E APRENDIZADO DE PORTUGUÊS nos dias 25 e 26 de novembro de 2022, nas dependências do Instituto Guimarães Rosa, em Lima.

Os eventos organizados pela APPLE-PE têm entre seus objetivos reunir professores e todos os profissionais envolvidos com o ensino e aprendizado de português como língua estrangeira, língua de acolhimento, segunda língua, de herança em todos os níveis do ensino.

Sendo assim, a V Jornada Mundial abordará, por meio de mesas redondas, palestras, sessões de comunicações e minicursos a formação de professores de PLE/LA, a produção científica e o uso de recursos e estratégias de ensino/aprendizagem/avaliação de acordo com os eixos temáticos abaixo.

Eixos temáticos:

- Iniciativas de valorização no ensino de português
- Metodologias e abordagens de sucesso no ensino de português
- Estratégias para a desenvolvimento de atividades interativas e comunicativas
- Planejamento/Estratégias para o ensino de português para diferentes estilos de aprendizagem
- Ensino da gramática focado em tarefas
- Uso das tecnologias de informação e comunicação na aula de português
- Avaliação e o feedback como ferramenta de aprendizagem no processo de aquisição de um idioma
- Elaboração de material didático para o ensino de português
- Formação de professores de PLE/PLH.
- Exames de proficiência e internacionalização da língua portuguesa.
- A interação no ensino de línguas.

PROGRAMA

Horário	Dia 1: 25 de novembro de 2022	
das 07h30 às 8h	Entrada Mesa de Registro (Identificação e entrega de material)	
ABERTURA	Auditório (Galeria Tarsila do Amaral)	
das 8h às 8h30	Mensagem do Secretário Igor Trabuco (Embaixada do Brasil)	
MESA-REDONDA	Auditório (Galeria Tarsila do Amaral)	
das 8h30 às 9h30	Desafios da formação de professores de português como língua estrangeira Convidadas: Rafaela Pascoal (Leitorado Brasileiro, UNMSM), Adriana Albuquerque (PUC-Rio), Rozenilda Falcão (IGR-Lima), Caroline Pfeifer (UNLP, Argentina), Henrique Leroy (UFMG)	
COMUNICAÇÕES	João Cabral de Melo Neto	Mário de Andrade
das 9h30 às 11h	<p>O uso do TikTok como ferramenta didática nas aulas de PLE. (Vanessa Amaral, USACH - Chile)</p> <p>Como oferecer um ensino de qualidade por meio do whatsapp? (Eliani de Moraes Santos, Universidade de Brasília - Brasil)</p> <p>Percursos formativos de professores no trabalho colaborativo de criação de um curso on-line de Português como Língua de Acolhimento. (Lígia Soares Sene, UNESP - Brasil)</p>	<p>Incentivando a construção de diálogos em PLE: Uma proposta pedagógica. (Cleyde Soares Rocha, CEFET - Brasil)</p> <p>Possíveis contribuições no uso da multimodalidade nas aulas online de PLAc. (Maria Aparecida Neves da Silva, Secretaria de Estado de Educação DF - Brasil)</p> <p>AQUI TODO MUNDO FALA BRASILEIRO MENOS EU: relato e reflexão de uma professora de Português Língua de Acolhimento (PLAc) em face da interculturalidade e afetividade no ensino do idioma para imigrantes e refugiados no Brasil (Maria Luand Bezerra Campelo, Universidade Federal do Tocantins - Brasil)</p>

PALESTRA

Auditório (Galeria Tarsila do Amaral)

das 11h às
12h30

Sulear, sentipensar, corazonar e esperar em tempos pandêmicos:
práticas de letramentos decoloniais
Henrique Leroy- UFGM, Brasil

das 12h30 às
13h30

ALMOÇO

MINICURSO

João Cabral de Melo Neto

Mário de Andrade

das 13h30 às
15h30

A gamificação e as suas
possibilidades na aula de PLE
*(Simone do Carmo Gomes - Colégio
Franco Peruano / Instituto
Guimarães Rosa, Peru)*

Planejamento e elaboração de
Unidades Didáticas para o ensino
de PLE
*(Rafaela Pascoal -
UNMSM/Leitorado Brasil)*

PALESTRA

Auditório (Galeria Tarsila do Amaral)

das 15h30 às
17h

Coerência entre atividades de ensino e de avaliação desde a gênese de
materiais didáticos: impacto nas práticas de avaliação e na formação de
professores de PLE/PLNM
Viviane Furtoso - UEL, Brasil

MINICURSO

João Cabral de Melo Neto

Mário de Andrade

das 17h às
19h

Reflexões sobre a abordagem do
modo subjuntivo em aulas de
PLE/PL2
*Adriana Albuquerque - PUC-RJ
,Brasil*

Literatura no ensino de PLE
Caroline Pfeifer - UNLP, Argentina

MINICURSO

João Cabral de Melo Neto

Mário de Andrade

das 13h às 15h

Critérios de avaliação de desempenho no e para o uso da língua portuguesa como prática social: foco na produção de aprendizes de PLE/PLNM
Viviane Furtoso - UEL, Brasil

Perspectivas decoloniais no ensino-aprendizagem-avaliação de Português Língua Adicional (PLA)

Henrique Leroy- UFGM, Brasil

PALESTRA

Auditório (Galeria Tarsila do Amaral)

das 15h às 16h30

A importância da pesquisa na formação continuada do professor de PLE/PL2
(Adriana Albuquerque - PUC-Rio de Janeiro, Brasil)

COMUNICAÇÕES

João Cabral de Melo Neto

Mário de Andrade

das 16h30 às 18h

Atos de Fala de desapontamento no Português do Brasil e sua Contribuição para o Ensino de PLE/2
(Jéssica Figueiredo da Silveira, IBEC - Equador)

Os idiomatismos nos livros didáticos de PLE.
(Maíra Mendes Magela, Unifé, PUCP e UPC - Peru)

Resultado de análise de livros de PLE com base na teoria da competência comunicativa.
(Simone de Menezes Mitma, Instituto Guimarães Rosa/UNMSM - Peru)

Já fiz muita questão. Hoje faço lipo e fico maravilhosa. Um estudo sobre algumas collocations do verbo fazer no campo de saúde medicina e esporte com aplicabilidade para o ensino de PLE
(Eliane de Oliveira, IBC - Equador e Adriana Borghert, PUC-Rio - Brasil)

Produção de material didático para o ensino do português como língua adicional: uma experiência do projeto de extensão vem pra cá.
(Maristela Juchum, Univates - Brasil)

Cyber Berimbau, Digital Capoeira, Rod@ pr'aprender português língua estrangeira
(Vagner José Santana, Brasil)

Léxico e designações ao sabor da culinária no ensino de português como língua materna
(Maria José Nelo e Nayara da Silva Queiroz, UNICAMP - Brasil)

MESA REDONDA
Auditório (Galeria Tarsila do Amaral)

das 18h às 19h

Olhares estrangeiros no ensino de português como língua estrangeira

Convidados: Giuliana Bernal (Idiomas Católica), Renato Ulloa (Centro de Idiomas da Universidad de Costa Rica), Rossmery Flor (Instituto CIBERTEC) e Oscar Melendez (Universidad Peruana de Ciencias Aplicadas)



LANÇAMENTO DO LIVRO: *Que língua é essa?*
da professora Simone do Carmo Gomes

SORTEIO & ENCERRAMENTO



PALESTRA

Sular, sentipensar, corazonar e esperar em tempos pandêmicos: práticas de letramentos decoloniais

Henrique Leroy

(Universidade Federal de Minas Gerais/AMPPLIE, Brasil)

A atual crise sanitária e de saúde pública que estamos atravessando tem potencializado e visibilizado ainda mais as inúmeras e seculares mazelas da nossa sociedade. Essas agruras são constitutivas e também estão diretamente relacionadas às venenosas dimensões da colonialidade do poder (QUIJANO, 2005). A pandemia do novo corona vírus tem atravessado nossas cotidianidades e as epistemologias, as ontologias, a natureza, as linguagens, os gêneros, as sexualidades, as espiritualidades, as artes visuais e tudo mais que delas fazem parte. Tal qual acontece nas nossas práticas sócio-culturais, essas diversas dimensões das colonialidades são traspassadas pelas racializações e também podem ser refletidas e reproduzidas, por meio das linguagens e suas modalidades orais, escritas e multisemióticas, nas disciplinas ministradas por mim na Faculdade de Letras da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG). Portanto, com a finalidade de provocarmos rachaduras e fendas nesses asfaltos das colonialidades do saber (LANDER, 2006; CASTRO-GÓMEZ, 2007), do ser (MALDONADO-TORRES, 2007) e das linguagens (MIGNOLO, 2013; VERONELLI, 2016), esta fala tem o objetivo de apresentar as memórias e vivências dos educandos brasileiros licenciandos em língua portuguesa e educandos intercambistas aprendizes de língua portuguesa. Ao final dessas disciplinas, os educandos registraram suas memórias e vivências em portfólios autorreflexivos (LEROY, 2021), que são entregues como trabalhos finais. Nesses portfólios, os educandos trazem reflexões sobre o aprendizado, sobre as aulas, sobre a didática do professor das disciplinas lecionadas em Ensino Remoto Emergencial (ERE), sobre os materiais e textos multimodais lidos, assistidos e debatidos pelos educandos etc. Todas essas reflexões são atravessadas por suas práticas translinguajeiras (CANAGARAJAH, 2013; GARCÍA & WEI, 2014; LEROY, 2018, 2020b, 2021) e transculturais (SOUZA, 2017; GUILHERME & DIETZ, 2014), que visibilizam os sujeitos e todas as suas histórias de vida por meio dos seus mais diversos repertórios linguístico-culturais.

Portanto, pode-se concluir que os portfólios translíngues e transculturais podem funcionar como práticas de letramentos decoloniais (CADILHE & LEROY, 2020) que sensibilizam o sentipensar (FALS BORDA, 2003), o corazonar (GUERRERO ARIAS, 2010), o sulear e o esperançar (FREIRE, 2015), estimulando os educandos a desenvolverem atitudes e posturas decoloniais (MALDONADO-TORRES, 2019) na formação de professores de língua portuguesa materna e adicional.

Palavras-chave: Português Língua Adicional (PLA); Português Língua Materna (PLM); Formação do Professores em tempos pandêmicos; letramentos e atitudes decoloniais.

PALESTRA

Coerência entre atividades de ensino e de avaliação desde a gênese de materiais didáticos: impacto nas práticas de avaliação e na formação de professores PLE/PLNM

Viviane Bagio Furtoso
(Universidade Estadual de Londrina)

Analisar, elaborar e discutir materiais didáticos para o ensino de línguas tem oportunizado a pesquisadores, professores e autores revisitar também concepções de linguagem, de ensino, de aprendizagem, de avaliação, dentre outras que se apresentam na base da prática de sala de aula. A partir do material didático se revisa o currículo de ensino, se reorganiza as práticas pedagógicas e as práticas avaliativas, o que impacta, também, na formação de professores. Considerando o tripé ensino, aprendizagem e avaliação na educação linguística do professor, observamos que a avaliação é quase sempre negligenciada e, por isso, concebida e praticada como mera mensuração para classificação. Reconhecendo a necessidade de coerência entre as atividades de ensino e de avaliação com vistas à aprendizagem, é que tenho proposto a inserção de atividades de avaliação no próprio material didático de Português para Falantes de Outras Línguas (PFOL). A atividade de avaliação serve como ponto de partida e de chegada do desempenho do aluno, oportunizando o diagnóstico de pontos fortes e daqueles que ainda precisam ser trabalhados com mais profundidade para uma aprendizagem que vise ao uso da língua portuguesa para além da sala de aula. Nesta plenária, apresentarei e discutirei algumas iniciativas que têm procurado incorporar atividades de avaliação desde a gênese de materiais didáticos para o ensino de PLE/PLNM, seus desafios e impactos (positivos) nas práticas de avaliação e na formação de professores.

Palavras-chave: Avaliação; Material Didático; PLE/PLM.

PALESTRA

A importância da pesquisa na formação continuada do professor de PLE/PL2

Adriana Albuquerque
(PUC-Rio, Brasil)

A maior demanda que encontramos nos diversos eventos de que participamos, sobre o ensino e a aprendizagem de Português Língua Estrangeira (PLE) ou de Português Segunda Língua (PL2), é a busca pelo material didático adequado ou pela metodologia específica para ser adotada nas aulas. Contudo, essa demanda representa, na verdade, o final de um processo que se inicia na reflexão sobre o nosso objeto de estudo. Ou seja, a construção de material didático eficaz para as nossas aulas, assim como, a melhor diretriz didática para abordar os conteúdos linguísticos relevantes para aprendizes estrangeiros, dependem, a princípio, de resultados de pesquisas descritivas realizadas sobre diferentes tópicos relacionados à gramática, à cultura, ao discurso e à interação. Esta plenária, portanto, tem por objetivo trazer à discussão a importância da pesquisa na formação continuada do professor de PLE/PL2 a partir da apresentação de exemplos práticos que pretendem ilustrar de forma significativa as necessidades da investigação em nossa trajetória acadêmica.

MINICURSO

Gamificação e as suas possibilidades na aula de PLE

Simone do Carmo Gomes
(Instituto Guimarães Rosa e Colégio Franco Peruano, Peru)

Ao começar a aprender uma língua estrangeira, o/a aprendiz traz consigo uma motivação. As motivações são variadas, como exemplo: obter o diploma de uma graduação ou pós-graduação, estudar no exterior, exigência da empresa em que trabalha ou simplesmente porque gosta do idioma. Entretanto, ao iniciar o curso percebe que aprender o novo idioma nem sempre é simples e rápido, pois requer muito esforço e prática para conseguir uma proficiência elevada na língua alvo.

A maneira como os aprendizes são bombardeados com diferentes conteúdos em um curto espaço de tempo e aulas monótonas, acabam desmotivando o/a aprendiz a continuar aprendendo. É nesse terreno estéril que o professor de língua estrangeira, nesse caso o português, tem que trabalhar. Alunos desmotivados e com pouco interesse em querer se aprofundar na aprendizagem da língua.

Pensando nessa dificuldade, surgiu a seguinte interrogante: O que o professor pode fazer para manter a motivação inicial dos/das aprendizes? Que estratégias didáticas poderiam ser utilizadas? A gamificação surge para ajudar no processo de ensino e aprendizagem, pois promove a interação e a aprendizagem colaborativa. Adicionalmente, utiliza uma linguagem amplamente conhecida por todos por utilizar o estímulo e recompensa na sala de aula. Vale a pena lembrar que para gamificar uma aula não é necessária a utilização de equipamentos caros.

Nesta oportunidade, gostaria de propor uma oficina sobre gamificação e as suas possibilidades na aula de PLE. Esta oficina tem como objetivo apresentar a gamificação como estratégia didática e propor atividades que poderiam ser facilmente inseridas tanto em contexto escolar como universitário. Como produto, os participantes da oficina deverão elaborar uma sequência didática utilizando a gamificação. Como referencial teórico, foram usados, entre outros, os estudos de Alves (2014), McGonigal (2010), Graves (1995) sobre a transposição da gamificação das empresas para a educação e Eugenio (2020) sobre a gamificação na prática.

PALAVRAS-CHAVE: gamificação; PLE; motivação; estratégia didática.

MINICURSO

Planejamento e elaboração de Unidades Didáticas para o ensino de PLE

Dr.^a Rafaela Pascoal Coelho
(Leitora do Brasil na Universidad Nacional Mayor de San Marcos, Peru)

Esta oficina objetiva colaborar na preparação de docentes para que possam estar aptos a planejar e elaborar Unidades Didáticas (UD) para o ensino de língua portuguesa como língua estrangeira. Busca-se discutir a organização básica de uma UD; a utilização de insumos autênticos; as estratégias possíveis na elaboração de materiais didáticos para grupos específicos, com foco em hispanofalantes; e os processos avaliativos possíveis durante a aplicação de UD.

MINICURSO

Reflexões sobre a abordagem do modo subjuntivo em aulas de PLE/PL2.

Adriana Albuquerque
(PUC-Rio, Brasil)

O modo subjuntivo apresenta complexidades muitas vezes não descritas de forma mais ampla nas gramáticas e nos manuais de ensino de português, seja como língua materna ou língua estrangeira. No entanto, podemos afirmar que quase todos os syllabus referentes às disciplinas de línguas estrangeiras, nos cursos de extensão ou nas universidades, têm um viés gramatical norteador e, em muitos deles, os tempos e modos verbais são os elementos utilizados como parâmetros para a sequência dos níveis de proficiência. Contudo, ainda encontramos uma lacuna expressiva nas descrições necessárias para se entender como e por que utilizamos o modo subjuntivo, sobretudo os tempos compostos, em diversos contextos de uso. Neste minicurso, vamos abordar alguns caminhos que podem nos ajudar a preencher, pelo menos, parte dessa lacuna.

Literatura no ensino de PLE

Caroline Kirsch Pfeifer
(Universidad Nacional de La Plata (UNLP) /INS en Lenguas Vivas “Juan Ramón Fernández”, Argentina)

Conforme afirma Antonio Candido (1975), a literatura possui um papel humanizar, transformador e torna os seres humanos mais compreensíveis em relação ao mundo, a si mesmos e aos outros. Assim, a literatura é um modo de reflexão da realidade e o texto literário opera, por si só, como um formador e mobilizador de saberes interculturais (Walsh, 2005). O texto literário funciona como uma ponte de acesso entre a língua e a cultura, evidenciando reconhecer o que está visível e invisível em cada sociedade (Meyer, 2013). Nesse sentido, é de extrema relevância (re)pensar o ensino de literatura na formação de professores de PLA, a partir de uma abordagem intercultural e decolonial.

A proposta visa refletir sobre a importância do ensino de literatura nas aulas de PLA, questionar e problematizar como ensinar e o que ensinar, partindo da nossa experiência docente como mediadores e curadores a partir de abordagens que nos permitam (re)organizar saberes, desenvolver a sensibilidade intercultural e ampliar subjetividades, estabelecendo um diálogo sobre as desigualdades, as contradições e os conflitos de cada sociedade.

MINICURSO

Critérios de avaliação de desempenho no e para o uso da língua portuguesa como prática social: foco na produção de aprendizes de PLE/PLNM

Viviane Bagio Furtoso
(Universidade Estadual de Londrina, Brasil)

A concepção de avaliação como mediadora/orientadora do processo de ensino-aprendizagem, incluindo a autoavaliação e a avaliação por pares, reconhece o aluno como protagonista da aprendizagem. “Para avaliar ‘a linguagem como ação no mundo’, os instrumentos teriam, sobretudo, que focalizar o desempenho do aluno em situações que envolvam a construção de sentidos e não apenas se ele é capaz de manipular formas gramaticais” (SCARAMUCCI, 2006, p. 60). Assim, a seleção de instrumentos e a definição de critérios passam a ser fundamentais para um alinhamento à concepção de linguagem que dá suporte a todo o processo. Quando se avalia língua em uso as atividades/tarefas precisam ser projetadas, prioritariamente, de modo a integrar as habilidades de recepção (compreensão oral e escrita) e de produção (oral e escrita) de textos em português. E os critérios? O que deve ser priorizado? Para responder a essas e outras perguntas, serão realizadas atividades, neste minicurso, com foco em critérios de avaliação de desempenho no e para o uso de PLE/PLNM como prática social.

Palavras-chave: Avaliação; Critérios; PLE/PLM.

MINICURSO

Perspectivas decoloniais no ensino-aprendizagem-avaliação de Português Língua Adicional (PLA)

Henrique Leroy
(Universidade Federal de Minas Gerais/AMPPLIE, Brasil)

O presente minicurso pretende sensibilizar os docentes para a produção de tarefas e propostas didáticas que visibilizem as vozes, as subjetividades e os corpos do Sul. Todas as reflexões trazidas nos materiais pensados por nós poderão vir atravessadas por práticas translinguajeiras (CANAGARAJAH, 2013; GARCÍA & WEI, 2014; LEROY, 2018, 2020b, 2021) e transculturais (SOUZA, 2017; GUILHERME & DIETZ, 2014), que visibilizam os sujeitos e todas as suas histórias de vida por meio dos seus mais diversos repertórios linguístico-culturais. Portanto, essas tarefas e materiais translíngues e transculturais podem funcionar como práticas de letramentos decoloniais (CADILHE & LEROY, 2020) que sensibilizam o sentipensar (FALS BORDA, 2003), o corazonar (GUERRERO ARIAS, 2010), o sulear e o esperar (FREIRE, 2015), estimulando os educandos a desenvolverem atitudes e posturas decoloniais (MALDONADO-TORRES, 2019) no ensino-aprendizagem-avaliação de Português como Língua Adicional (PLA).

COMUNICAÇÃO

O uso do TikTok como ferramenta didática nas aulas de PLE

Vanessa Amaral,
(USACH, Chile)

As redes sociais representam para o ser humano um vínculo com a sociedade à distância, repercutindo em nossa forma de comunicar, em como estabelecemos relações e de forma direta ou indireta, em nossos processos de aprendizagem, pois a boa utilização das redes permite que o aluno tenha acesso a muita informação, literalmente a um click.

O TikTok é caracterizado por ser uma plataforma para a realização de vídeos curtos, e cujo uso entre os adolescentes aumentou consideravelmente nos últimos meses, conseguindo posicionar-se como a mais baixada durante o primeiro trimestre do ano (315 milhões de downloads). A plataforma ganhou espaço entre os professores que divulgam o conhecimento utilizando a tag #EduTok. A luz disso, foi que se concebeu a ideia de criar uma atividade para trabalhar com alunos de língua portuguesa II, da carreira de tradução da Usach no Chile, utilizando a rede social asiática TikTok, como ferramenta didática. Antes da explicação da atividade, discutiu-se em plenária com os alunos o uso que dão às redes sociais, a razão pela qual as utilizam, analisando seus benefícios e prejuízos e a forma em que estas podem ser uma excelente ferramenta no processo de aprendizagem. A proposta da atividade realizada foi pensada para trabalhar o conteúdo heterossemânticos, com o objetivo de gerar um diálogo intercultural e crítico em sala. Para a aplicação da atividade, trabalhou-se em duplas. Em um primeiro momento, a professora apresentou um vídeo divertido, criado por ela, através da rede TikTok, que introduzia o conteúdo. Posterior a isso, os integrantes de cada dupla deveriam refletir, e criar um diálogo divertido ocasionado pela confusão semântica do uso dos falsos amigos. Para o projeto, os vídeos tinham que ter uma duração de 30 a 60 segundos, poderia incluir algum tipo de efeito e poderia ser publicado de maneira aberta ou privada na rede social. Dentro da aula, cada dupla apresentou seu vídeo, discutindo o efeito semântico que escolheram.

O resto do grupo avaliavam seus companheiros através de uma pauta avaliativa previamente estabelecida pela professora. A atividade teve uma ótima aceitação e participação por parte dos estudantes, fomentando o trabalho colaborativo, a criatividade e o pensamento crítico. Concluiu-se que a rede social TikTok pode ser uma ferramenta metodológica de fácil acesso para alunos, enriquecedora para o trabalho colaborativo e de comunicação efetiva na promoção do português como língua estrangeira, através de uma aprendizagem significativa.

Palavras-chave: Prática pedagógica, TikTok, PLE

COMUNICAÇÃO

Como oferecer um ensino de qualidade por meio do Whatsapp?

Eliani de Moraes Santos
(UnB, Brasil)

O trabalho foi constituído pela confecção de um e-book que objetivou tratar do oferecimento de um ensino de qualidade por meio do Whatsapp e foi realizado por mim e Ana Luíza Gabatteli. Por fazer parte do programa de Português de Acolhimento da Escola Vila Internacional, como coordenadora do programa, uma nova realidade de ensino foi apresentada para os imigrantes e refugiados que faziam parte do programa com a mudança do ensino presencial para o ensino remoto devido a pandemia de COVID-19, em 2020. Por tal motivo, um problema especial foi desenvolvido, uma vez que nem todos os alunos possuíam dispositivos como computador ou tablet para receberem as aulas e a solução foi encontrada foi usar telefone celular para receberem as aulas. Os docentes foram incentivados, por parte da escola, a usar whatsapp como ferramenta de ensino, desse modo, o uso de dados foi menor e assim os alunos puderam assistir às aulas sem gastarem da internet disponibilizada no celular. Ressalto que internet banda larga é rara ou inexistente na casa dos alunos. Os professores do projeto apresentaram inicialmente resistência ao uso da tecnologia e assim surgiu o e-book com os seguintes objetivos: 1. Apoiar os professores atuantes no programa de Português de Acolhimento; 2. Oferecer novas possibilidades de ensino remoto usando baixa tecnologia e pouco uso de dados de internet. Esse trabalho foi baseado na abordagem qualitativa apoiado na pesquisa-ação, tendo como referencial teórico o Português de Acolhimento, referenciado por Barbosa e São Bernardo (2016) e sobre metodologias ativas, Bacich (2017), dando destaque para a aula invertida. Por fim, foram discutidos os benefícios, as facilidades e a promoção do engajamento dos estudantes por meio dessas aulas que resultaram em um melhor rendimento dos estudantes e dos professores.

Palavras-chave: Ferramentas digitais na pandemia; Português de Acolhimento; Formação de Professores; Migração e Refúgio.

COMUNICAÇÃO

Percursos formativos de professores no trabalho colaborativo de criação de um curso on-line de Português como Língua de Acolhimento

Lígia Soares Sene
(UNESP, Brasil)

Por meio desta apresentação, compartilharei resultados parciais da pesquisa realizada no Programa de Pós-Graduação em Linguística e Língua Portuguesa da Unesp de Araraquara-SP (Brasil), em âmbito de doutoramento, que consistiu em investigar e analisar o percurso formativo de docentes no trabalho colaborativo de criação de um curso on-line de Português como Língua de Acolhimento (PLAc). A pesquisa foi desenvolvida no período de 2020 a 2021 no projeto de extensão “Português como Língua de Acolhimento para migrantes e refugiados” do Instituto de Línguas da Universidade Federal de São Carlos em parceria com o projeto “PoLEM” do Centro de Línguas e Desenvolvimento de Professores na Faculdade de Ciências e Letras, apoiado pela Cátedra Sérgio Vieira de Mello. Neste projeto de extensão foram realizadas, de maneira remota, oficinas formativas para os professores participantes e orientações para o trabalho colaborativo de construção de um curso on-line de PLAc, a nível intermediário, para migrantes hispanofalantes. A pesquisa, de caráter qualitativo, é um estudo de caso interpretativista e contou com diferentes instrumentos para geração de dados. A investigação foi fundamentada em teorias relacionadas aos saberes docentes, à formação de professores de PLAc e ao planejamento de cursos on-line. Nesta comunicação, o objetivo é apresentar o percurso realizado para a formação de professores e para o planejamento e construção do curso e dos recursos didáticos, destacando nessa trajetória a análise dos dados que evidencia quais foram as dificuldades que os professores enfrentaram ao planejar e elaborar colaborativamente, na plataforma AVA Moodle (3.8.4), o curso nomeado “Caminhão: curso de Português do Brasil”. A análise parcial dos dados foi realizada fundamentando-se nos métodos da análise de conteúdo e revelou que muitas das dificuldades estavam relacionadas ao manuseio com a plataforma, ao trabalho entre equipes e a seleção e criação de insumos para o material didático.

Palavras-Chave: Formação de professores; Português como Língua de Acolhimento; Planejamentos de cursos on-line.

COMUNICAÇÃO

Incentivando a construção de diálogos em PLE: Uma proposta pedagógica

Cleyde Soares Rocha
(CEFET, Brasil)

É extremamente pertinente que os alunos que chegam ao Brasil, independentemente se são migrantes, refugiados ou estudantes do Pré Pec G, tenham um bom desenvolvimento oral para a linguagem social. Diante deste contexto, e considerando a busca por aprendizado oral — o qual facilita as construções dos diálogos, promovendo acesso ao trabalho, aos serviços sociais e à educação — propomos em nossa experiência oficinas orais que tinham como base rodas de conversas sobre diversos assuntos. A proposta foi feita para todos os alunos de PLE – Português como Língua Estrangeira, independente do objetivo com o curso. No caso das aulas de PLAC – Português como Língua de Acolhimento, as quais ainda estão no modelo remoto, planejamos a aplicação de unidades didáticas, promovendo diálogos com os alunos sobre diversos temas que perpassam a oralidade, como pontos turísticos, acesso à saúde, acesso à educação, lazer, entre outros. Já em relação ao Pré Pec G, as aulas são sempre ministradas de modo que ao final seja realizada uma roda de conversa sobre a temática da aula, a fim de que os alunos expressem suas contribuições, considerações, perguntas, opiniões e, assim, aumentem seu vocabulário em português. No caso das oficinas, citadas inicialmente, criamos um jogo de cartas com diversos temas (saúde, transporte, alimentação, educação, cultura, preconceito, discriminação, direitos trabalhistas, entre outros), as cartas foram numeradas de 1 a 10. A lógica é que os alunos fizessem um círculo e, em seguida, uma carta é, aleatoriamente, escolhida. Nesse primeiro momento, os diálogos iniciam-se sem a intervenção do professor mediador, de modo que os alunos defendem, criticam, opinam e argumentam a respeito do assunto. No segundo momento, o professor mediador traz suas contribuições a respeito da temática e discorre sobre os pontos mais relevantes.

Para melhor compreensão sobre a temática, selecionamos vídeos curtos para que os alunos possam assistir, bem como áudios e documentários. Para a apropriação das oficinas como ferramenta metodológica, no final de uma semana realizando as oficinas, pedimos aos alunos uma produção escrita sobre a temática discutida no início da semana. Desta forma, podemos observar as apropriações de ideias, opiniões e informações que os educandos observarão, bem como levantar as principais dificuldades de interpretação e de escrita, fomentando um aprendizado integrado. As bases teóricas utilizadas para a construção deste trabalho são Freire (2016) e sua perspectiva da pedagogia da autonomia; Júdeice, Dell'Isolla, et. al. (2009) no que tange aos novos diálogos que podem ser propostos no ensino do português como língua estrangeira; e Minayo (2002) que trabalha a criatividade nas pesquisas sociais.

Palavras-chave: Aprendizado; ensino; proposta pedagógica

COMUNICAÇÃO

Possíveis contribuições no uso da multimodalidade nas aulas online de PLAc

Maria Aparecida Neves da Silva
(Secretaria de Estado de Educação DF, Brasil)

O período crítico durante a pandemia de Covid-19 exigiu adaptações em quase todas as Instâncias educacionais. O distanciamento social e o 'lock down' decretado em várias cidades no Brasil, e de forma parcial aqui em Brasília, contribuíram para que as aulas fossem ofertadas de forma online. Não foi diferente a situação para os grupos de imigrantes internacionais. Estes grupos já necessitados de aulas na perspectiva de PLAc e já em vulnerabilidade social, maximizaram suas demandas no período de isolamento social, pois necessitavam permanecer em contato com o idioma nacional para assim acessar os serviços básicos como saúde, trabalho e educação. As instituições acolhedoras a estes grupos de imigrantes internacionais não se eximiram em sua maioria em ofertar aulas de português a estes grupos durante esse período, adaptando suas aulas assim a modalidade online. O contexto da pesquisa se deu em atividades e aulas ofertadas em uma turma de aprendizes de PLAc, no período de adaptação das aulas do presencial ao remoto em um curso ofertado por projeto de pesquisa vinculado a Universidade de Brasília ProAcolher e coordenado pela Prof. Doutora Lúcia Barbosa. Os resultados alcançados demonstraram que a multimodalidade empregada ao longo das atividades desenvolvidas nas aulas de PLAc contribuíram não só para a diminuição na evasão das aulas mas como também para a motivação dos aprendizes no que concerne às atividades a serem desenvolvidas. Acerca do ensino de PLAc baseou-se em estudos de Barbosa e São Bernardo (2015), Lopes e Diniz (2018) e Cavalcante (2013). Apresentamos ainda teorias acerca da multimodalidade com estudos de Rojo (2013) e Krass(2009) além de estudos sobre aprendizagem baseados em Freire (85)

Palavras chave: PLAc; aulas online; imigração; refúgio.

COMUNICAÇÃO

AQUI TODO MUNDO FALA BRASILEIRO MENOS EU: relato e reflexão de uma professora de Português Língua de Acolhimento (PLAc) em face da interculturalidade e afetividade no ensino do idioma para imigrantes e refugiados no Brasil

Maria Luand Bezerra Campelo
(Universidade Federal do Tocantins, Brasil)

Este artigo tem como objetivo apresentar o relato de experiência de um curso de extensão de Português Língua de Acolhimento (PLAc) ofertado na Universidade Federal do Piauí (UFPI) em parceria com a Universidade de Brasília (Unb) em prol da possível implementação de um programa linguístico e cultural que atendesse as demandas da comunidade externa imigrante residindo naquele local. Observou-se a participação de alunos provenientes de países hispano falantes e alunos provenientes da Europa, Ásia e África, o que resultou, ao longo do curso, no desenvolvimento de filtros afetivos (Krashen, 1985) por parte de um dos alunos da disciplina. A partir da escrita de um diário reflexivo (Miccoli, 2007) houve a necessidade da professora/pesquisadora se autoconfigurar responsabilmente (Freire, 1997) em suas práticas e redescobrir-se como ser passível de mudanças dentro da sua forma de ensinar, buscando uma abertura para compreender as diferenças existentes nos variados mundos que seus estudantes pertencem e trazem consigo para dentro da sala de aula (Barbosa e São Bernardo, 2017) e demonstrando, mais uma vez, a complexidade que é o ensino de línguas.

Palavra-Chave: Português Língua de Acolhimento; Formação Aquisição e Ensino de Línguas; Reflexão na Ação Docente.

COMUNICAÇÃO

Atos de Fala de desapontamento no Português do Brasil e sua Contribuição para o Ensino de PLE/2

Jéssica Figueiredo da Silveira
(IBEC, Equador)

Esta pesquisa, intitulada Atos de Fala de desapontamento no Português do Brasil e sua Contribuição para o Ensino de PLE/2, é uma proposta descritiva do uso de expressões de desapontamento na comunicação do brasileiro e sua relevância para o ensino do Português como segunda língua para estrangeiros. Pretendemos oferecer uma contribuição reflexiva e descritiva sobre o uso de expressões de desapontamento por brasileiros em seus atos de fala a partir de situações reais de uso. O corpus que subsidiou esse estudo formou-se a partir de dados coletados do seriado “Sob Pressão”, com temporadas de 2017 a 2021 exibidas pela Rede Globo de televisão, cuja finalidade foi coletar, descrever, classificar e refletir sobre como os brasileiros realizam o ato de fala de desapontamento e sua aplicabilidade no ensino do Português como língua estrangeira. Esta pesquisa foi fundamentada à luz dos pressupostos teóricos da Sociolinguística interacional a partir de Goffman (1971), a teoria dos Atos de fala com base Searle (1982) e o Interculturalismo segundo Hall (1998). A pesquisa mostrou que aprender uma segunda língua requer conhecimentos para além das regras gramaticais que regulam o funcionamento da língua, como prática de memorização, mas também, influências culturais que a cercam, dando real sentido às intenções comunicativas do falante. As considerações finais deste trabalho ratificam a relevância do processo de ensino e desafios enfrentados pelo professor, devido aos fartos recursos linguísticos do universo comunicativo do brasileiro, que precisam ser apresentados ao aprendiz estrangeiro.

Palavras-chave: atos de fala; cultura; PLE

Os idiomatismos nos livros didáticos de PLE

Maíra Mendes Magela
(Unifé, PUCP e UPC, Peru)

Um dos grandes desafios para o professor de língua estrangeira é explicar e abordar os significados das expressões idiomáticas, sobretudo, fazer o aluno entender os fatores sociais e históricos relacionados à motivação da produção de significado de uma determinada expressão e, posteriormente, utilizá-la de maneira adequada à situação comunicativa à qual é exposto. Nesse escopo, este trabalho, a partir dos estudos cognitivos da linguagem, propõe analisar a abordagem dos livros didáticos de PLE mais utilizados pelos institutos e universidades da cidade de Lima, no Peru, a fim de verificar a concepção de língua adotada pelos manuais e, conseqüentemente, de como os idiomatismos são abordados em uma aula de língua estrangeira. Este trabalho parte do pressuposto de que as expressões idiomáticas são motivadas por processos metafóricos e metonímicos, os quais, segundo os estudos dos cognitivistas Lakoff e Johnson (1999), são mecanismos conceituais fundamentais através dos quais representamos o mundo e o expressamos em relativa concordância com a maneira como experimentamos. Assim, este trabalho propõe analisar as estratégias de ensino dos idiomatismos na aula de PLE a partir dos pressupostos teóricos da Linguística Cognitiva Aplicada, adotando a posição de que a estratégia mais efetiva para o ensino dos idiomatismos é fazer com que o aluno possa compreender os fatores implicados no significado das expressões e, posteriormente, possa utilizá-las dentro do contexto de uso apropriado com domínio e segurança. Como resultados da nossa pesquisa, apresentaremos que os idiomatismos ainda têm sido tratados de maneira superficial e distanciada dos contextos de uso da língua portuguesa pelos livros didáticos analisados.

Palavras-chave: Idiomatismo ; Linguística Cognitiva Aplicada ; PLE ; Livros didáticos

COMUNICAÇÃO

Resultado de análise de livros de PLE com base na teoria da competência comunicativa?

Simone de Menezes Mitma
(Instituto Guimarães Rosa/UNMSM, Peru)

Apresenta os resultados de uma pesquisa de mestrado sobre a análise de três livros didáticos de português como língua estrangeira (PLE) utilizados no Peru. De acordo com o Marco Comum Europeu de Referência para as Línguas, quando se realiza uma determinada tarefa, estratégias de competências específicas são ativadas, ou seja, dependendo do que se solicita na tarefa, se supõe o desenvolvimento de determinado(s) tipo(s) de habilidade(s). Dentro do âmbito de ensino-aprendizagem de idiomas, a execução de tarefas significativas na sala de aula tem um papel muito importante para a aquisição da língua objetivo. Nesse contexto, o livro didático, em muitos casos, representa uma ferramenta de orientação para o professor por diferentes razões. Ao adotar determinado livro, o professor, ao mesmo tempo, adota o enfoque ou abordagem que esse material oferece. Em vista disso, existe a necessidade de saber observar de forma crítica e profunda um manual didático. Baseada na teoria da competência comunicativa essa pesquisa teve como uma de suas principais etapas a elaboração de categorias de análise com o objetivo de identificar a quantidade de atividades de cada livro segundo o tipo de competência que cada uma delas enfoca (gramatical, textual, ilocucionária e sociolinguística). Em termos metodológicos, a pesquisa esteve pautada em um estudo qualitativo e quantitativo de enfoque misto. Depois da análise dos três livros didáticos, observou-se uma maior incidência de atividades com enfoque na competência gramatical e textual.

Palavras-chave: Livro didático; Atividades; Competência.

COMUNICAÇÃO

Já fiz muita questão. Hoje faço lipo e fico maravilhosa. Um estudo sobre algumas collocations do verbo fazer no campo de saúde medicina e esporte com aplicabilidade para o ensino de PLE?

Eliane de Oliveira e Adriana Borghert
(IBEC-Ecuador, PUC-Rio - Brasil)

Os falantes nativos do português brasileiro possuem estruturas preferidas e complexas que aparecem em seu discurso com mais frequência, mas que são pouco utilizadas pelos falantes não nativos. Isso já que, para os mesmos, esse uso não se dá de maneira orgânica. Dessa forma, com vistas a contribuir nesse processo, foi realizada esta pesquisa que estuda algumas collocations compostas pelo verbo fazer com uma complementação no campo semântico de saúde, medicina e esporte. Vale ressaltar que as collocations são construções prontas dado que, entre outras características, o sentido que é resultado da soma das palavras que as compõem ultrapassa seu significado individual. O objetivo do presente trabalho é analisar e categorizar essas collocations. A metodologia utilizada foi a realização de buscas no Corpus da Linguateca que é um espaço virtual com recursos para o processamento computacional da língua portuguesa o qual possui finalidades acadêmico-científicas. A Fundamentação Teórica baseia-se em semântica lexical (CANSADO, 2008), isto é, possui um foco na descrição do significado que as palavras têm. Também está baseada na sinonímia, conceito o qual se preocupa com a capacidade de substituição de palavras em uma frase sem a alteração de sentido. E, finalmente, este estudo tem como base principal o conceito de collocations (TAGNIN, 2005) que já foi supracitado. Os resultados demonstram que é possível subcategorizar essas expressões, fornecendo subsídios para elaboração de material didático.

Palavra-chave: Collocations em Português, Verbo Fazer, Semântica Lexical

COMUNICAÇÃO

Produção de material didático para o ensino do português como língua adicional: uma experiência do projeto de extensão vem pra cá

Maristela Juchum
(Univates, Brasil)

Este trabalho tem por objetivo refletir sobre o desenvolvimento de materiais didáticos voltados ao ensino de Português como Língua adicional (PLA), trabalhados no segundo semestre de 2021, com um grupo de 30 imigrantes, participantes do projeto de extensão Vem pra cá, vinculado ao Programa de Extensão Arte, estética e linguagem, da Universidade do Vale do Taquari – Univates, na cidade de Lajeado/RS/Brasil. As tarefas pedagógicas foram planejadas por acadêmicos, professores e voluntários do projeto a partir de uma perspectiva social de uso da linguagem (BAKHTIN, 2003) e de uma abordagem intercultural, com o intuito de promover o diálogo entre as culturas representadas pelos alunos oriundos de diferentes países (FERRAZ, 2012). Neste trabalho, analisa-se cinco tarefas que integraram o projeto temático “Cidadania: o trabalho

Palavras-chave: Ensino do português como língua adicional; Imigrantes; Materiais didáticos.

COMUNICAÇÃO

Cyber Berimbau, Digital Capoeira, Rod@ pr'aprender português língua estrangeira

Vagner José Santana
(Brasil)

CYBER BERIMBAU, DIGITAL CAPOEIRA, ROD@ PR'APRENDER PORTUGUÊS LÍNGUA ESTRANGEIRA português para praticantes de capoeira”, lançadas em 2020 pelo Ministério das Relações Exteriores (MRE). Neste tempo de globalização, em que “as novas tecnologias digitais de comunicação e informação produzem novos comportamentos e relacionamentos pessoais e sociais” (KENSKI, 2013), é necessário buscar soluções educacionais responsivas aos desafios de uma sociedade hiperglobalizada. Os recursos inerentes aos multiletramentos digitais devem ser dinâmicos e maleáveis a ponto de acompanhar e se ajustar ao ritmo das mudanças tecnológicas de nossa era. A adequação de plataformas digitais em processos de ensino e aprendizagem foi uma das soluções sugeridas no trabalho de Barton e Lee (2015) para o ensino online e, seguindo por esse viés, o projeto Cyber Berimbau... para ensino de PLE propõe que o simbólico capoeirista seja adaptado a um modelo de ensino de língua baseado no uso de Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC's) e pedagogia de projetos, em ambiente digital customizável (Recurso Educacional Aberto – REA), oportunizando o acesso e a contribuição de docentes para aperfeiçoar esse recurso de ensino.

Palavras-chave: Português como Língua Estrangeira; Capoeira; Diplomacia Cultural; Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação; Pedagogia de projetos.

COMUNICAÇÃO

Léxico e designações ao sabor da culinária no ensino de português como língua materna

Maria José Nelo e Nayara da Silva Queiroz
(UNICAMP, Brasil)

Esta comunicação tem por objetivo compartilhar um relato de prática de ensino de Língua Portuguesa como Língua Materna desenvolvida com estudantes estrangeiros de um curso de extensão universitário em uma instituição pública brasileira. Além de atender as demandas acadêmicas, o curso oportunizou em seu plano de ensino, vivências com práticas sociais relativas a temas interculturais do cotidiano vivido pelos alunos que necessitam comprar alimentos, cozinhar, frequentar restaurantes e até realizar atividades de estudos em diferentes campos do conhecimento. Constatou-se que dentre as dificuldades que os estudantes mais enfrentam, é com relação as designações linguísticas que nomeiam a culinária local. Uma das propostas metodológicas desenvolvidas ao longo do curso, foi a realização de um passeio cultural, em que os estudantes tiveram a oportunidade de experienciar saberes em torno dos sabores instituídos pelas designações da culinária local. A partir dessa experiência, os conhecimentos representados em língua e as trocas simbólicas de saberes locais com saberes e sabores de cada aluno constituíram-se como objeto de aprendizagem. Assim sendo, tratar de designações e implicaturas culturais no léxico da culinária são formas de integrar múltiplas leituras e de revelar raízes históricas: indígenas, africanas e europeias - da miscigenação cultural aos segredos da culinária.

Palavras-chave: Português; Léxico; Culinária.

MESA-REDONDA

Desafios da formação de professores de português como língua estrangeira: da reflexão à ação

Oscar Meléndez Robles
APPLE-PE/UPC, Brasil)

A formação de professores de PLE/PL2 tem ganhado mais relevância nesses últimos anos devido ao aumento da demanda por cursos de português e cultura e das exigências (específicas) por parte dos estudantes. Uma formação específica permite que os professores desenvolvam capacidades, habilidades e atitudes que contribuam com seu desenvolvimento e atuação profissional. Portanto, por que é necessária uma formação específica em PLE/PL2? Por que é preciso refletir sobre a prática docente? Qual o papel do professor de PLE/PL2 em sala de aula e qual o lugar da formação na carreira dele/dela? Essas são algumas das perguntas que serão discutidas pelos participantes.

MESA-REDONDA

Olhares estrangeiros no ensino de português como língua estrangeira

Oscar Meléndez Robles
(APPLE-PE/UPC, Peru)

Dar aula de PLE/PL2 é um desafio constante para qualquer pessoa que tem o desejo de se aventurar nessa atividade. O professor deve tanto observar quanto questionar tudo o que acontece com a língua/cultura para ser capaz de explicar os diversos fenômenos que nela ocorrem. Para um falante nativo, isso é uma tarefa muito desafiadora, e para um estrangeiro que trabalha ensinando uma língua que não é a sua língua materna ainda mais. Nesta mesa, os participantes compartilharão suas experiências com a língua portuguesa: como foi esse primeiro contato como alunos e depois como professores, os desafios de ensinar uma língua estrangeira como estrangeiro, a responsabilidade de ser um representante linguístico/cultural e a importância da formação/capacitação contínua dos professores.

APOIO



Agradecemos seu apoio contínuo aos nossos esforços para capacitar e formar professores de PLE no Peru.



APPLE-PE

Asociación de Profesores de Portugués
como Lengua Extranjera en Perú

www.apple-pe.org / info@apple-pe.org / [@applepe_oficial](https://www.instagram.com/applepe_oficial)